

PROJETO

(DE)COLAGEM

DA OBRA DE
CAIO FERNANDO
ABREU

ESPETÁCULO MULTICÊNICO

Ao ocupar e ressignificar o espaço urbano do Viaduto Otávio Rocha, uma das mais representativas construções arquitetônicas de Porto Alegre/RS, integrando diferentes linguagens artísticas em processos colaborativos, o espetáculo multicênico (DE)COLAGEM, baseado na obra inédita de Caio Fernando Abreu, é uma experiência inovadora. Artes Vivas, Artes Visuais e Audiovisual atuam juntos na criação e na produção do espetáculo, o qual pode ser assistido presencialmente, em apresentações programadas para os dias 22, 23 e 24 de março de 2018, mas também pode ser acessado por qualquer pessoa a qualquer momento através de um tour virtual 360°. Em ambas as situações, o espectador é interator da obra, pois é ele quem faz a colagem das cenas que decolam em sua direção.

O espetáculo (DE)COLAGEM contará com as seguintes áreas e subáreas:

Artes Vivas – Criação, produção e apresentação de obras de Teatro, Dança e Música;

Artes Visuais – Criação, produção e exposição de obra visual;

Audiovisual – Criação, produção e projeção de obra audiovisual.

Haverá 01 apresentação/exposição/projeção de todos os artistas envolvidos para captação das imagens que irão para o tour virtual 360°, a qual ocorrerá no dia 21 de março de 2018, e 03 apresentações presenciais, todas com transmissão ao vivo através de ferramentas como o Instagram e o Snapchat, as quais ocorrerão nos dias 22, 23 e 24 de março de 2018.

(DE)COLAGEM, de Caio Fernando Abreu, enquanto “um exercício em torno de metamorfoses”, apresenta uma estrutura surpreendente devido a “um continuum de eventos, [a] um fluxo ininterrupto de imagens, onde se passarão mudanças, repetições, permutações”. Sem enredo óbvio, a peça traz diálogos vigorosos e inusitados intermediados por narradores que apontam à livre interpretação por parte do público, que é interpelado a participar do espetáculo relacionando-se com as imagens propostas e a elas conferindo sentidos.

Os diálogos originais de (DE)COLAGEM sugerem metamorfoses, possibilitam transformações da dramaturgia em obras de Artes Vivas, Artes Visuais e Audiovisual. A obra dramática de Caio F. constitui sólida base para a criação em arte, pois as sensações descritas no texto têm a capacidade de fazer reagir os artistas em obras preenchidas por um grande teor lírico encontrado na poesia do autor.

Tendo a concepção coletiva como método de potencialização do espetáculo, artistas portoalegrenses formam um grupo de trabalho onde dividem a criação e a produção de (DE)COLAGEM, comprometidos com a pesquisa e com a inovação da peça, intervindo ativamente no processo criativo. Os artistas trabalham tanto em cocriação quanto em produção colaborativa, pois partem da mesma proposta, buscando diferentes soluções para transformar a obra dramatúrgica em obras de Teatro, Dança, Música, Imagem e Audiovisual, mantendo as especificidades de suas áreas, e podem interferir nos processos das demais áreas, contribuindo uns com os outros no que chamamos de espetáculo multicênico.

Multicênico porque diferentes cenas ocorrem simultaneamente, sendo destes fragmentos, que acontecem no mesmo espaço-tempo, que o público compõe o seu espetáculo. Ou seja, as cenas, os quadros, as artes podem atuar sozinhas, independentemente umas das outras, mas é na junção delas, na colaboração entre elas que o espectador confere sentidos, significa o espetáculo a partir da colagem que faz.

Além de unir diferentes linguagens artísticas, (DE)COLAGEM, ao ocupar o espaço urbano do Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre/RS, ressignifica o local. Sob o Viaduto, existem diversos comerciantes; sobre, funcionam bares, restaurantes, academias e o Teatro de Arena. Por suas marcantes características arquitetônicas e sua relevância sociocultural, o Viaduto foi tombado como patrimônio de Porto Alegre em 1988.

Apresentado na rua, (DE)COLAGEM pode tanto ser assistido no momento das apresentações, quanto ser acessado a qualquer momento, de qualquer lugar, por qualquer pessoa através de um tour virtual 360°, onde o espectador decide o que, quando e como ver, sem ficar limitado ao espaço-tempo da apresentação presencial, tornando-se interator da obra. Além do tour, o site será alimentado constantemente, do momento de sua gênese às apresentações do espetáculo, contendo edital de seleção, diários de processos, divulgação das sessões e outras informações pertinentes.

Por ser encenado em um espaço público, o projeto atinge todos os públicos e chama a atenção para o Viaduto Otávio Rocha. Por possibilitar o acesso online, o alcance do projeto é ilimitado, pois o público pode acessar o espetáculo quando e onde quiser, transitando virtualmente pelo Viaduto e pelas cenas como melhor lhe convier.

Em síntese, o projeto pode ser descrito como um processo de interlocução entre diferentes linguagens artísticas e como revitalizador de espaços urbanos. Nele, a pesquisa literária, a partir de um texto que fornece suporte seguro às criações artísticas, possibilita a busca por uma profunda sintonia entre as artes e a riqueza dramatúrgica de Caio F., tudo acontecendo ao mesmo tempo, no mesmo espaço em meio à agitação da cidade. Não é preciso que o espectador marque dia e hora para assistir ao espetáculo. Basta andar pela rua ou, ainda, acessar o site do projeto.

ESTRUTURA TÉCNICA

O projeto conta com estrutura técnica de iluminação, sonorização, segurança, camarins e divulgação. Empresas especializadas serão contratadas para fornecer os equipamentos e serviços que cubram as necessidades básicas das intervenções artísticas.

Outros itens necessários às intervenções artísticas, a exemplo de figurinos, projetores, impressões, adereços, assessórios cênicos, etc. devem ser previstos pelo proponente na planilha de custos do projeto.

As atividades artísticas serão realizadas na parte superior do Viaduto Otávio Rocha, nas proximidades do Teatro de Arena. Essa medida de limitação de atuação é para garantir a eficiência técnica e a segurança dos trabalhos artísticos.

ARTES VIVAS

A área das **Artes Vivas** contará com as subáreas **Teatro**, **Dança** e **Música**. Cada uma das subáreas atuará junto ao espetáculo multicênico (DE)COLAGEM com propostas relacionadas ao tema e pensadas para apresentação ao ar livre no espaço urbano do Viaduto Otávio Rocha enquanto obra de teatro, obra de dança e obra de música (trilha sonora).

Cada subárea receberá o valor de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) para criação, produção e apresentação (01 apresentação para captação de imagens e 03 sessões).

ARTES VISUAIS

A área das **Artes Visuais** atuará junto ao espetáculo multicênico (DE)COLAGEM com proposta relacionada ao tema e pensada para apresentação ao ar livre no espaço urbano do Viaduto Otávio Rocha, sendo responsável pela criação, produção e exposição de peças imagéticas instaladas em um percurso pelo qual o público possa transitar, ocupando e ressignificando o espaço urbano em uma exposição a céu aberto.

A área de Artes Visuais receberá o valor de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) para criação, produção e exposição (01 exposição para captação de imagens e 03 dias de exposição).

AUDIOVISUAL

A área de **Audiovisual** atuará junto ao espetáculo multicênico (DE)COLAGEM com proposta relacionada ao tema e pensada para apresentação ao ar livre no espaço urbano do Viaduto Otávio Rocha, sendo responsável por criar, produzir e exibir uma peça audiovisual que ocupe e ressignifique o espaço urbano em uma projeção a céu aberto.

A área de Audiovisual receberá o valor de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) para criação, produção e projeção (01 projeção para captação de imagens e 03 sessões).

TOUR VIRTUAL 360°

O **Tour Virtual 360°** é um conjunto de imagens panorâmicas que possibilita ao usuário, aqui entendido como interator, visualizar todo o espaço urbano do Viaduto Otávio Rocha, bem como todas as cenas que compõe o espetáculo multicênico (DE)COLAGEM, a sua escolha. Ele proporciona um ambiente imersivo no qual o interator pode navegar em 360° pelo Viaduto e pelo espetáculo interagindo com textos, áudios, imagens tradicionais e vídeos.

O registro das imagens é feito com um equipamento especial em uma diária em que todos os artistas envolvidos se apresentarão. Após a captura, as imagens são tratadas a partir de um programa específico que costura e gera a imagem panorâmica esférica, corrigindo imperfeições. Outro programa é utilizado para montar o tour virtual, de forma que a imagem panorâmica esférica dê a sensação de um ambiente imersivo ao interator. Em seguida, o tour virtual é hospedado em um servidor.

A navegação é feita conforme o interesse do interator. Ao acessar o tour virtual, ele é automaticamente conduzido por uma navegação linear, onde pode ser conduzido por uma sequência de ambientes previamente gravados, apenas apreciando as imagens. No entanto, a qualquer momento ele pode optar pela navegação não linear através da utilização de diferentes meios de navegação, tais como: 1) ponto virtual: hotspot que carrega uma nova imagem panorâmica esférica e permite a visualização 360° do ambiente; 2) mapa em 3D com o recurso de radar que possibilita ver graficamente o ângulo e a direção de visualização da imagem 360° ou planta baixa do espaço físico, onde são inseridos hotspots, que são links para outras imagens 360°; 3) botões que avançam ou retrocedem as cenas; e 4) menu com miniaturas das imagens (thumbnails) ou lista com o nome das cenas do espetáculo.

Além disso, o tour virtual contém botões para diferentes informações multimídia, áudios, tela de ajuda na navegação, opção full screen ou tela cheia, vídeos.

Dessa forma, o interator navega pelo espetáculo multicênico (DE)COLAGEM autonomamente, escolhendo como e quando assistir à obra, visitando o texto original de Caio Fernando Abreu, ouvindo a trilha sonora, acessando a equipe técnica, entre outras possibilidades, e significando ao que assiste pelas escolhas que faz, criando o seu próprio espetáculo.